

# Para uma tipologia dos possessivos

Matilde Miguel

FLUL – CLUL

## 1. Introdução

A comparação de 4 das 5 línguas maioritárias da área românica, Italiano, Português Europeu (PE), Castelhana Standard (CS) e Francês, permite verificar que os possessivos não apresentam paradigmas uniformes, como exemplificado no quadro (1):

Quadro (1)

Língua	Número de formas	2	3	4	5	6
		Pré-nominal + artigo	Pré-nominal -nominal -artigo	Pré-nominal DPs indefini- dos	Pós-nominal em DPs indefinidos/ demonst.	Pós nominal em DPs +artigo defi- nido
Italiano	1	+	-	+	+	+
PE	1	+	-	+ > -	+	-
CS	2	-	+	-	+	+
Francês	3	-	+	-	+	-

(i) De um ponto de vista morfológico, o PE e o Italiano dispõem de uma única forma<sup>1</sup>, o CS de duas e o Francês de três.

(ii) Estas 4 línguas dispõem de um possessivo pós-nominal associado a DPs indefinidos, quantificados, ou a cardinais (cf.1):

1. a. Un / cualquier/ libro mío
- b. Un libro mio / molti libri miei
- c. Um livro meu / certos amigos meus
- d. Un ami à moi / certains amis à lui

(iii) No CS e no Italiano, os possessivos pós-nominais ocorrem em DPs definidos, quer com artigo definido, quer com demonstrativo (cf.2-3):

<sup>1</sup> I.e., as formas que surgem em posição pré e pós-nominal são homófonas; por exemplo, na 1ª pessoa do singular, masculino: *mio* (Italiano); *meu* (PE) *vs* *mi* / *mío* (CS); *mon* / *à moi* / *mien* (Francês). Não se refere aqui a variação em pessoa, género e número.

2. a. La casa suya estaba situada en un altozano.
- b. Este marido tuyo es un sabio. (*Picallo & Rigau, 1999, 991-2*)
3. a. Il amico mio.
- b. Questo amico mio. (*Giorgi & Longobardi 1991, 154*)

(iv) Se o DP for [+definido], o PE e o Francês restringem a posição pós-nominal a DPs encabeçados por demonstrativo (cf.4):

4. a. \*o / Esse amigo meu. // Esse meu amigo.
- b. \*l' / cet ami à moi. // ?ce mien ami.

(v) As línguas em que o possessivo pré-nominal não co-ocorre com o artigo definido não aceitam que os DPs com a ordem Poss-Nome tenham uma interpretação indefinida (Castelhano e Francês) – penúltima coluna do quadro (1) e (5a-b) vs (5c-d):

5. a. Mi ordenador y el tuyo están estropeados. (*Picallo & Rigau 1999, 992*)
- b. Mes amis viennent ce soir.
- c. Un mio libro. (*Giorgi & Longobardi 1991, 154*)
- d. Alcuni miei libri.

A generalização descritiva que parece emergir dos dados é<sup>2</sup>:

6. a. Se o possessivo pré-nominal co-ocorre com um determinante, então, nessa mesma posição, o possessivo pode ocorrer num DP [-definido], (Italiano (cf.(5c-d))).
- b. Se o possessivo pré-nominal não co-ocorre com um determinante, então é responsável pelo valor referencial do DP, [+definido] (CS (5.a), Francês(5b)).

Como evidenciado na coluna 4 do quadro 1, na linha 2, relativa aos dados do PE, o valor associado à generalização em (6.a) indica a passagem de um valor positivo para um valor negativo, i.e., mostra a passagem do valor em (6.a) para (6b)<sup>3</sup>.

Se o PE está a perder a capacidade de gerar DPs indefinidos com possessivos em posição pré-nominal é porque está a ser submetido a algum fenómeno de reanálise, indicador de um processo de ‘mudança linguística’, pelo que também esperamos que possam co-existir, no tempo, vários sistemas. A hipótese que tentaremos verificar é a de que, em função do grupo de falantes,

<sup>2</sup> Ver Schoorlemmer 1998, in Alexiadou, A. & Wilder, C., (eds), *Possessors, Predicates and Movement in the DP*, John Benjamin, Amsterdam (55-86).

<sup>3</sup> Pelo menos para os falantes do PE, dialecto padrão, se bem que (6a) ainda seja verdadeiro para um conjunto alargado de falantes, entre os quais me incluo.

1. O possessivo pré-nominal é interpretado como um XP (categoria máxima) e aproxima-se da gramática do Italiano.
2. O possessivo pré-nominal foi / está a ser reanalisado como um X<sup>o</sup> (núcleo); quer em termos semânticos, quer em termos sintácticos, nessa posição, está a aproximar-se do Castelhanu e do Francês.

## 2. evidências para a existência de um sistema tripartido de possessivos.

### 2.1. Evidências de ordem diacrónica: português arcaico (PA)

Mattos e Silva 1989,174 (ver também Muidine 2000) mostra que, em PA, o paradigma dos possessivos era diferente do quadro actual, dispondo então:

A. de uma série átona, em posição inicial absoluta (i.e., que ocorre sem artigo), mas que, nesta fase do PA em que se inicia uma mudança linguística, ocorre sempre em posição pré-nominal, não se combina com artigo definido<sup>4</sup> (7) e aceita redobro (8), facto que é geralmente apontado como identificador de uma forma clítica, nas línguas que conhecem este fenómeno (cf. Francês: *son ami à lui*).

B. de uma segunda série 'átona', que, como a anterior, ocorre em posição pré-nominal, mas, contrariamente à forma anterior, co-ocorre com artigos (9) e em contextos de elipse (10).

C. de uma série 'tónica', em posições pós-nominal (11) e predicativa (12):

7. a. E o enmigo da fe deceu de *seu* cavalo e britou en si toda *sa* sobérvia e toda *sa* felonía. (Mattos e Silva, p.181, 2.31.16)
- b. E non ouves o rogo que ti fez *teu* padre espiritual? (Mattos e Silva, p. 178, 1.28.23)
8. a. [...] mais morou con muitas monjas e foi *seu* abade *delas*.
- b. E hũa *sa* ama *delas* que as criara [...]. (Mattos e Silva, p. 177, 1.5.56 & 2.23.15)
9. E maravilhando-se Juiãõ, mandadeiro do papa, porque *o seu* homen tanto tardara, alçou *os seus* ombros e vio viir pola carreira com hũa cárrega de feo sobre *seu* colo. (Mattos e Silv, p. 181, 1.8.19)
10. a. Os meus costumes non conviinhã con *os vossos*.
- b. a terra muito alongada *da sua*. (Mattos e Silva, p. 179, 2.3.179 & p. 180, (2.3.26)

<sup>4</sup> Recebendo valor [+ definido] por defeito, mas ocorrendo com o indefinido e com Q's, em contextos indefinidos e quantificados (cf. (8b) e (16)- no ponto 2.2.2)), onde recebe a interpretação de indefinido específico.

11. a. non tira *a* calça *sua*.  
b. sem ajuda *sua*.  
c. todos juizos *teus* eu dixi. (*Mattos e Silva, p.175, 1.4.20, 2.2.8 & p.182, 2.16.33*)
12. a. Tan altas obras non son *nossas*.  
b. Leixa, filho, leixa o que trages, ca non é *teu*. (*Mattos e Silva, p. 179, 2.32.13 & 2.14.9*)

A este propósito, afirma a autora (op. cit., p.184-185):

(i) “*enquanto as formas do masculino coincidem com as do português actual, as formas do feminino frequentes no corpus são as que vieram a desaparecer (mha, ta, sa)*”

(ii) “*Há uma preferência bem marcada pelo uso do possessivo seguido do nome substantivo em detrimento do possessivo posposto ao nome[...].*” (i.e. o padrão dominante é a ordem possessivo-nome).

(iii) “*Há também preferência pelo uso do possessivo sem artigo*”, facto que interpretarei como prova da existência, nesta fase, de uma forma clítica, como os contextos de redobro em (8) o mostram.

(iv) “*Parece preferir-se o quantificador (quer definido, quer indefinido) antecedendo o possessivo e ambos antes do nome, enquanto hoje se prefere pospor o possessivo ao nome*” (facto que interpretarei como manifestando a existência de uma forma fraca).

Mais adiante, veremos que as observações de Mattos e Silva 1989, relativas à ordem linear, podem aplicar-se, parcialmente, a um dos dialectos do PE (dialecto 2).

**Em síntese**, os dados relativos a esta fase do PA comprovam a existência de um sistema com formas ‘clíticas’ (contextos pré-nominais, sem artigo), formas fracas (contextos pré-nominais com artigos, elipse) e, finalmente, formas fortes (contextos pós-nominais e predicativos). **Contudo**, o PE uniformizou o sistema, aparentando ter perdido as formas clíticas (i.e. sem artigo (cf. **mha, ta, sa**)). Por outro lado, permite a co-ocorrência de um artigo definido e do possessivo em posição pré-nominal e, por fim, manifesta uma homofonia total das várias formas.

Sendo a morfologia do PE opaca, e apresentando uma forma homófona em todos os contextos, a questão que podemos colocar é a de saber se devemos deprender que o paradigma do PA, distinguindo entre forma clítica, fraca e forte se reduziu, mantendo apenas as formas fortes, ou se, apesar da ‘opacidade’ em termos morfológicos, ainda podem ser identificadas formas diferentes.

## 2.2. Os dados do PE

### 2.2.1. A posição pós-nominal: uniformidade nos juízos dos falantes

Para todos os falantes consultados, nesta posição, o possessivo combina-se com o artigo indefinido (13a), com o demonstrativo (13b), com cardinais (13c) e com quantificadores (13d). Pode ainda combinar-se com o artigo definido se o nome se encontrar modificado por uma relativa, se bem que, quando em posição pós-nominal, estes exemplos sejam sempre melhores quando combinados com o demonstrativo ((13e) vs (13f)) e mais particularmente com o demonstrativo associado a uma 3ª pessoa<sup>5</sup>, tendo, nesta posição, uma interpretação [+humano] (cf. (13g)). Em contextos de posse inalienável, prefere-se um pronome sem matriz fonológica (cf. (13h)). Por fim, em todos os contextos em que o possessivo ocupa a posição mais encaixada, à direita do sintagma em que ocorre, recebe uma interpretação de 'foco informacional'.

13. a. um discurso teu é sempre um acontecimento.
- b. Esses prémios vossos não valem nada.
- c. Encontrei dois amigos nossos na praia.
- d. Algumas amigas minhas foram ver a exposição.
- e. ??? O amigo meu \*(que te apresentei ontem) vai trabalhar para a Itália.
- f. Aquele amigo meu (que te apresentei ontem) vai trabalhar para a Itália.
- g. Parti um pé da cadeira >                   \* parti um pé seu / dela<sup>6</sup>.
- h. [*pro*]<sub>i</sub> Parti um braço [e]<sub>i</sub>.

### 2.2.2. A posição pré-nominal: variação dialectal

Os possessivos pré-nominais combinam-se com artigo definido (14a) e com demonstrativos (14b). Para um conjunto substancial de falantes, combina-se ainda com indefinido (15a), com cardinais (15b) e com quantificadores existenciais (15c):

14. a. Os meus dias são melhores que as vossas noites.
- b. Essas vossas gracinhas não têm piada nenhuma.
15. a. Um teu discurso é sempre um acontecimento.
- b. Algumas minhas amigas foram ver a exposição.
- c. Encontrei dois teus primos na praia.
- d. Aquele simpático teu amigo de Paris vem cá este ano?

<sup>5</sup> O que se entende, se for verdade que esta forma recebe mais facilmente uma interpretação indefinida (cf., entre outros, Fátima Oliveira, 1988, Telmo Mória, 1992).

<sup>6</sup> Agradeço à Professora Inês Duarte o ter chamado a minha atenção sobre estes dois últimos contextos.

Os exemplos agrupados em (14-15) permitem evidenciar a existência de variação dialectal. Todos os falantes aceitam como gramaticais os enunciados de (14a & b). Contudo, existe um grupo alargado que não aceita os exemplos em (15). Diremos que estes falantes pertencem ao **dialecto 1- padrão**.

Outro grupo aceita (14) e (15), se bem que (15d) seja de aceitação mais restrita. Diremos que estes falantes pertencem ao **dialecto 2**.

Por fim, há aqueles que, embora aceitem (15) por serem paralelos a (16b,c,d), possíveis em fases anteriores da língua, os consideram muito marginais ou marcados e como não pertencendo ao dialecto padrão do PE. Diremos que estes falantes iniciaram um **processo de reanálise**.

16. a. Hũa sa ama delas.  
 b. Hũ seu discipolo.  
 c. Algũ seus discipolos.  
 d. Outros seus discipolos. (cf. Mattos e Silva, 1989))

### 2.3. Evidências de ordem sincrónica: a tipologia de Cardinaletti (1998)

Em (17), adaptado de Cardinaletti 1998<sup>7</sup>, (a) representa o movimento do núcleo nominal para [Num<sup>o</sup>] e (b), o movimento cíclico do possessivo, de [Spec, NP] para [Spec, NumP] e [Spec, Agrs NP] e finalmente, do núcleo do possessivo para D<sup>o</sup>.

17. [DP[D<sup>o</sup>Poss<sup>o</sup> {AgrsNP [PossP[Agr<sup>o</sup> {NumP PossP[Num<sup>o</sup> [N<sup>o</sup><sub>i</sub>[NP PossP[N<sup>o</sup> e<sub>i</sub>]]]]]]]]]]]  
 (a) |\_\_\_\_\_||  
 (b) |\_\_\_\_\_||\_\_\_\_\_||\_\_\_\_\_||

No quadro (2), apresenta-se uma síntese do comportamento dos possessivos, de acordo com as propostas em Cardinaletti & Starke 1994, Cardinaletti 1998 e Ishane 2000:

<sup>7</sup> A projecção [AgrsNP] é a 'concordância de sujeito'. O núcleo de [Num(ber) P([p]hrase)] é o alvo do movimento do núcleo nominal, nas línguas românicas (cf., entre outros, Cinque 1994 e, para o PE, Brito 1992). Não assumirei que o núcleo do possessivo se incorpora no núcleo de D<sup>o</sup>, mas apenas que o possessivo, em posição pré-nominal, quando adjacente a D<sup>o</sup>, ocupa a posição de [Spec, AgrsNP]. Veja-se Giusti, 1993 e Brugè, 2000, para opções diferentes das de Cardinaletti, 1998, relativamente à possibilidade do movimento do possessivo para D<sup>o</sup>.

Também não é possível discutir a estrutura 'interna' de NP, legitimando a ideia de que o possessivo se encontra, a determinado momento da derivação, em [Spec, NP] (ver trabalho em curso para uma justificação destas duas opções).

Quadro (2)

Propriedades	Forte	Fraco	Clítico
a. posição pós-N	+	-	-
b. Contextos isolados	+	-	-
c. Est. predicativas	+	-	-
d. focalização	+	-	-
e. modificação	+	-	-
f. coordenação	+	-	-
g. [contextos de] elipse	- ([mas] + se a forma fraca não receber acento de palavra)	+	-
h. artigo	+	+	-
i. Posição $\theta$ -marcada	+	-	-

Nos pontos que seguem, avaliar-se-á o comportamento dos possessivos em PE, à luz das propostas de Cardinaletti 1998, com o intuito de verificar a pertinência do conceito 'estruturalmente deficitário' quando aplicado a estas formas.

### 2.3.1. Formas fortes

Em posição pós-nominal, os possessivos podem ser focalizados (18a), coordenados (18b) e modificados (18c). Em construções de elipse indefinida, (i.e. posição pós-nominal; cf. Bernstein 1993), o possessivo comporta-se como quando combinado com um nome com matriz fonológica (cf. (18) & (19)). Ocorrem ainda em contextos isolados (20a) e predicativos (20b), identificados em Cardinaletti como contextos contendo formas fortes (cf. quadro 2):

18. a. Uma casa MINHA, isso queria eu!  
b. Ter uma casa minha e da minha família, era bom!  
c. Uma casa muito minha, isso queria eu!
19. a. Uma MINHA ? Isso queria eu!  
b. Uma minha e dos meus amigos.  
c. Uma muito minha, dava-me muito jeito.
20. a. Bem, para ser franca, exclusivamente meu, só tenho um cão.  
b. O livro é (muito exclusivamente) meu e da Maria.

O conjunto de dados em (18-20) permite-nos concluir que, como as restantes línguas citadas, o PE dispõe de formas fortes.

### 2.3.2. Formas Fracas: dialecto 2<sup>8</sup>

Neste dialecto, os falantes consultados aceitam o possessivo em posição pré-nominal, combinado com indefinidos, com uma leitura de indefinido específico (cf. 21a), enquanto falantes do dialecto<sup>9</sup> (ver ponto 2.3.3) só aceitariam (21b) com essa leitura. O possessivo pode ocorrer numa posição de não adjacência ao artigo definido (22). Esses falantes aceitam ainda enunciados onde o possessivo se encontra modificado (22a, b & c) ou coordenado (22d):

21. a. Um meu amigo vai oferecer-me um quadro antigo que lhe pedi.  
 b. Aquele meu amigo vai oferecer-me um quadro antigo que lhe pedi.
22. a. O muito meu amigo Pedro preparou-me uma surpresa.  
 b. Não faças isso! Uma tão pouco tua atitude poderia chocar algumas pessoas.  
 c. Francamente, não gostei nada de algumas tão pouco tuas cenas.  
 d. O muito meu e muito teu amigo de Paris chega amanhã.

O facto de os possessivos, em posição pré-nominal, neste dialecto, poderem ser coordenados (22d) poderia constituir um problema para a sua análise como uma forma fraca, uma vez que em Cardinaletti 1998 se afirma que uma das propriedades dessas formas é a impossibilidade de coordenação (cf. alínea (f), quadro (2)). Contudo, contra Cardinaletti 1998, Kayne 1975 e Sportiche 1998, entre outros, mostram que formas fracas podem ser coordenadas (cf. os exemplos em (23)). Será esta a posição assumida relativamente aos possessivos pré-nominais do dialecto 2:

23. a. Dominique, c'est il ou elle? Écoute... franchement. je crois que c'est il et elle.  
 b. Bon, alors j'ai vu Paul et Marie; ou il ou elle vous appelleront demain.

**HIPÓTESE 1:** a. Para estes falantes, o possessivo projecta uma categoria máxima (XP). Essa categoria subiu para [Spec, AgrsNP], como em Cardinaletti 1998 (cf. (17))<sup>10</sup>.  
 b. Como categoria máxima, pode ela própria conter material lexical na posição de [Spec].  
 c. Neste dialecto, o possessivo pré-nominal pode ocorrer em DPs [+/-definidos], como no Italiano.

<sup>8</sup> Os meus agradecimentos a todos os que me ajudaram a constituir o conjunto de exemplos que apresento. Caraterizam-se, no seu essencial (todas as idades confundidas!), por terem crescido a norte do Mondego e, independentemente da zona geográfica, num meio que exclui os grandes centros urbanos.

<sup>9</sup> Este dialecto surge com a designação de 'dialecto-padrão' por ser aquele que parece estar a impor-se.

<sup>10</sup> Repare-se que, para Cardinaletti 1998, ser 'fraco' e 'categoria máxima' não são duas noções incompatíveis. Veja-se o movimento do possessivo em (17), que só é encarado como movimento nuclear quando se incorpora em D°.



Neste dialecto, um grupo alargado de falantes aceita ainda (24) e (25), com o possessivo adjacente ao núcleo nominal, mas não adjacente a D° / Q°, o que leva à colocação da hipótese 2:

24. a. ? Os outros três meus livros  
 b. ? Os outros três muito meus amigos.  
 25. a. ? Uns três meus amigos.  
 b. ? Dois grandes meus amigos.

**HIPÓTESE 2**: O possessivo pode ser legitimado em [Spec, NumbP].

Contudo, para muitos falantes deste dialecto, como para os falantes do dialecto 1- padrão- como se verá de seguida – existe um requisito de adjacência do possessivo e do núcleo D°. Estes falantes só aceitam (21-22), onde o possessivo é submetido a um movimento ulterior para [Spec, AgrsNP], se bem que esta restrição seja mais forte em DPs [+definidos].

As observações relativas aos exemplos em (22-25) apontam para a existência, neste dialecto, de dois grupos de falantes: (a) para os que só aceitam (21-22), existe um requisito de adjacência a D° / Q° ; (b) para os que aceitam (24-25), o possessivo pode ser legitimado em [Spec, NumbP]. Em síntese, as propriedades da gramática do dialecto 2, não padrão, são as seguintes:

(i) o possessivo pré-nominal é um XP, (ii) pode ser modificado e coordenado, (iii) ocorre em [Spec] de uma projecção funcional. Essa projecção pode ser:

(a) Ou [Spec, AgrsNP] imediatamente dominada por D° (+/- definido) ou Q°, onde se encontram os traços pertinentes para a sua interpretação [+/-definido], [+/-específico]. A verificação de traços semânticos tem lugar na sintaxe explícita.

(b) Ou [Spec, NumbP], caso em que a verificação de traços semânticos tem lugar em Forma Lógica.

Neste dialecto, o possessivo não está especificado para o traço [+/- definido]; trata-se de uma forma fraca no sentido em que não pode ser legitimada numa posição  $\theta$ -marcada; tem de ser legitimada em [Spec, AgrsNP] e por c-comando local do núcleo D° / Q°, ou numa relação especificador-núcleo, em [NumbP].

### 2.3.3. Formas fracas: dialecto 1<sup>11</sup>

Para os falantes do dialecto 1, os possessivos pré-nominais não aceitam modificação (cf. (26), idêntico a (22), gramatical, do dialecto 2):

<sup>11</sup> Para uma descrição do dialecto padrão veja-se também Castro & Costa 2002, nestas Actas.

26. a. \* O / muito / tão meu amigo Pedro preparou-me uma surpresa.  
 b. \* Não faças isso! uma tão pouco tua atitude poderia chocar algumas pessoas.  
 c. \* Francamente, não gostei nada de algumas tão pouco tuas cenas.

Se o possessivo, associado ao artigo definido, neste dialecto, exclui a coordenação (27a), é porque o seu estatuto não é o mesmo que no dialecto 2. Na verdade, em (27a) vs (27b) o artigo definido não tem escopo sobre o segundo membro da coordenação.

27. a. \* O meu e teu amigo de Paris preparou-nos uma surpresa.  
 b. O meu e teu amigo de Paris preparou-nos uma surpresa.

Compare-se agora o comportamento do possessivo, neste dialecto, com o possessivo do dialecto 2, em contextos de elipses definida (28) e indefinida (29):

28. a. ?? livros, trouxe o meu e vosso  
 b. (Livros), trouxe o meu e o vosso.  
 29. Livros, trouxe (uns) meus e vossos.

O reparo que se fez relativamente ao teste da coordenação é extensível a estes contextos: só é possível se se tratar de duas categorias idênticas (de mesmo nível). O que exclui (28a) é o facto de se encontrarem coordenadas duas categorias diferentes, contrariamente ao que acontece em (28b). Em (29) os possessivos ocupam uma posição que, no PE, legitima nomes simples<sup>12</sup> (i.e. regida por [Tempo]. Estas formas contêm um D° nulo ou [NúmeroP], que pode ser legitimado por c-comando local de [Tempo]. Estes dados apontam para o facto de a forma com artigo ser de categoria diferente daquela que não contém esse artigo e que se encontra no segundo membro da coordenação.

Neste dialecto, os possessivos podem ainda ser sujeitos a redução fonética (30):

30. E agora quero mandar beijinhos[ pá **nha** mãe, pá **nhas** irmãs]. (Telmo, Big Brother 1- TVI)

Estes dados sugerem que, contrariamente ao que acontece no dialecto anteriormente descrito, no dialecto padrão:

---

<sup>12</sup> cf. Verdial 1997.

(i) O requisito de adjacência entre o artigo definido e o possessivo é um requisito de adjacência estrita.

(ii) O possessivo não aceita modificação nem coordenação, mas aceita redução fonética.

(iii) Dispõe de traços [+definido], [+específico].

(iv) Só é legitimado numa posição de adjacência a D<sup>o</sup>, sob o escopo do artigo definido, de onde recebe a sua interpretação [+definida] – i.e., o traço definido do artigo 'propagou-se' ao possessivo.

**HIPÓTESE 3:** a. Estes falantes reanalisaram o possessivo pré-nominal como um núcleo (X<sup>o</sup>).  
 b. Neste dialecto, o possessivo começa a manifestar propriedades clíticas ([-coordenação], [-modificação],[+ redução fonética])  
 c. Em termos de mudança linguística, espera-se que o possessivo pré-nominal adquira as propriedades do possessivo do Castelhano e do Francês.

Então, o dialecto padrão só dispõe de uma forma pré-nominal, com o estatuto sintáctico de núcleo, e de uma forma forte, em posição pós-nominal?

A resposta a esta pergunta depende do estatuto dos exemplos em (31), com demonstrativos:

31. a. Aquela tão pouco tua atitude de ontem chocou-me.  
 b. Essa tão tua bem triste mania de criticar os outros vai trazer problemas!  
 c. Então, que é feito daquela (tão) bonita tua amiga de Paris?  
 d. Tens notícias daquele (tão) simpático teu amigo de Paris?

O facto de estes exemplos terem sido aceites por um conjunto alargado de falantes de ambos os dialectos leva a crer que o possessivo que co-ocorre com demonstrativo é diferente daquele que co-ocorre com o artigo definido (é uma forma fraca (XP)).

### 3. Síntese

Os dados apresentados sugerem que as duas gramáticas apenas apresentam contrastes mínimos.

**Em posição pré-nominal, no dialecto 1, padrão,** (a) o possessivo é um núcleo, (b) adquiriu um traço [+definido], (c) em construções de elipse definida, quando co-ocorre com o artigo definido, tem as propriedades (a) e (b).

**No dialecto 2,** (a) o possessivo é uma categoria máxima, (b) não está especificado para o traço [+/-definido], (c) em construções de elipse definida e indefinida,

tem as propriedades (a) e (b). Nos dois dialectos, é preferencialmente legitimado em [Spec, AgrsNP] sob c-comando local de D° ([+ definido], no dialecto padrão, e [+/- definido] ou Q°, no dialecto 2).

**Em posição pós-nominal, nos dois dialectos**, (a) é uma forma forte, tendo propriedades de DP, com o qual pode ser coordenado (cf. (19b-20b)), (b) está associado a DPs [-definidos] ou a demonstrativos (como no Francês) e (c) em construções de elipse indefinida, manifesta as propriedades em (a).

**O demonstrativo**, por poder co-ocorrer com formas fortes (pós-nominais) e formas fracas (pré-nominais), neutraliza os contrastes entre os dois dialectos, em contexto de elipse definida. Se assim for, podemos concluir que, apesar da morfologia 'opaca', o PE dispõe de um sistema tripartido de possessivos.

Se as observações relativas às várias posições ocupadas pelos possessivos tiverem alguma pertinência, importa saber se os possessivos, em PE, podem ocupar as posições que se encontram identificadas para os sujeitos frásicos, em contextos não interrogativos (cf. Ambar 1992, Martins 1994, Duarte 1997, Costa 1998), i.e.:

- (a) [Spec, NP] <-> [Spec, VP];            (b) [Spec, NumbP] <-> [Spec, TP]; e  
 (c) [Spec, AgrsNP] <-> [Spec, AgrsP].

Se assim for, tal facto pode fornecer evidências adicionais para o paralelismo, defendido na literatura, entre a estrutura de NP e de VP (Valois 1991, Grimshaw 1991, Alexiadou & Wilder 1998, entre muitos).

## Referências

- Alexiadou, A. & Wilder, C., (eds), 1998, *Possessors, Predicates and Movement in the DP*, John Benjamin, Amsterdam.
- Bernstein, J., 1993, *Topics in the syntax of nominal structure across Romance*, Ph.D. City University of New York.
- Brito, A-M., 2001, 'Presença / ausência de artigo antes de possessivo no Português do Brasil' *Actas do XVIº Encontro Nacional da APL*, (551-575).
- Cardinaletti, A., 1998, 'On The Deficient / Strong Oppositon in Possessive Systems', Alexiadou, A. & Wilder, C. (eds.), *Possessors, Predicates And Movement in the Determiner Phrase*, John Benjamin, Amsterdam. (17-54),
- Cardinaletti, A. & Starke, M., 1994, *The Typology of Structural Deficiency: On Three Grammatical Classes*, (ms).
- Chomsky, N., 1995, *The Minimalist Program*, MIT Press, Cambridge, Mass.
- Cinque, G., 1994, 'On the evidence for partial N-movement in the Romance DP', Cinque, G., Koster, J., Pollock, J-Y., Rizzi, L., Zanuttini, R. (eds), *Paths towards universal grammar: Studies in honor of Richard Kayne*, Georgetown University Press, Washington, DC, (85-110).
- Giorgi, A. & Longobardi, G., 1991, *The Syntax of Noun Phrases*, Cambridge University Press, Cambridge.

- Giusti, G., 1993, *La Sintassi dei Determinanti*, Unipress, Padova.
- Grimshaw, J., 1991 (4<sup>a</sup> ed. 1994), *Argument Structure*, MIT Press, Cambridge, Massachusetts.
- Ihsane, T., 2000, 'Three Types of Possessive Modifiers', *Generative Grammar in Geneva 1*, (21-54).
- Martins, A-M., 1994, *Clíticos na História do Português*, Dissertação de Doutoramento, FLUL.
- Mattos e Silva, R-V., 1989, *Estruturas Trecentistas, Elementos para uma gramática do Português Arcaico*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.
- Miguel, M, (em curso), *Posições de sujeitos internos a DP em Português e em Francês*, Dissertação de Doutoramento
- Muidine, S., 2000, *Os possessivos i e en(de) no Português dos Séculos XIII a XVI*, Dissertação de Mestrado, FLUL.
- Picallo, C. & Rigau, G., 1999, 'El posesivo y las relaciones posesivas', Bosque, I, & Demonte, V., (orgs.), *Gramática descriptiva de la Lengua Española*, Espasa, Madrid, (973-1023).
- Sportiche, D., 1998, 'Subject Clitics in French and Romance, Complex Inversion and Doubling', *Partitions and Atoms of Clause Structure, Subjects, agreement, case and clitics*, Routledge, London, (308-341).
- Zribi-Hertz, A., 1999, 'Le système des possessifs en Français Standard Moderne', *Langue Française* 122, Larousse, Paris, (7-29).